

AO ELEITORADO CONSERVADOR

Tendo de proceder-se a eleição de tres deputados...

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 14 DE ABRIL DE 1880.

O sr. Camillo de Andrade, deputado provincial...

«Propocho que a assemblea provincial represente ao governo geral...

«Finalmente que se o governo geral não quiser fazer a obra por si...

Reta indicação não tem vazão de ser, no ponto a que chegaram as cousas...

Ninguém ignora que o melhoramento dos portos é obra geral...

A commissão, feitos os estudos, apresentou o seu parecer sobre as obras...

A ideia de encarregar-se a provincia dessa obra geral, avaliada em alguns milhares de contos de réis...

FOLHETIM

OS DRAMAS DA ALDEIA

PARTE DO TERTIO

TERCEIRA PARTE

o SARGENTO LA JEUNESSE

XXV

Tem-se passado uma outra semana. Henrique de Beauchêne...

Quanto á conveniencia de ser a obra feita pelos cofres geraes...

Não vemos em que o commercio e a industria da provincia tenham interesse em que a obra do cães de Santos seja feita pelos cofres geraes...

Está visto que, se a obra for contractada com algum dos proponentes actuaes...

Postos, porém, de lado estes dois pontos da indicação, não é menos imprecidente aquelle em que pede que a assemblea represente ao governo...

Emfim, a indicação do sr. Camillo de Andrade é um verdadeiro monstro...

Em todo o caso o nome do illustre desconhecido, sr. Camillo de Andrade,ahi fica ligado á sua famosa indicação.

CHRONICA DA ASSEMBLEA

(Por entre as trevas da noite)

A S. D. P. União dos Philadelphos levou outra vez á scena a comedia intitulada Escola Normal...

A concurrencia foi numerosa, regorgitando de senhoras os camarotes e estada completamente cheias a plateia e as torrinhãs.

A peça é por demais conhecida e por isso nada diremos sobre ella; não indagaremos tambem si encerra as tres unidades aristotelicas nem si revela mais pendor para a escola realista.

Occupamo-nos somente do desempenho que lhe foi dado pelos socios, amadores entre os quaes muito sobresahiu o sr. Inglez de Souza.

Repetio este esphor o seu discurso da 1.ª discussão reduzindo-o a menores proporções. O ensino normal na Prussia veio varias vezes á baila e produziu sempre algum effeito sobre alguns srs. philadelphos residentes na Paxina, Tachy, e outras partes que ainda não mantem relações internacionaes com a terra de Bismark.

O sr. João Romeiro que, segundo corre, está indignado para pacificar como presidente os leões e os cachorros de Pernambuco, conservando-se o estilo recebido de ser aquella presidencia dada á um parente ministerial, deu muitos apertes ao sr. Inglez que perturbou-se um bocadinho. Bem se vê que o igarapé amazonico só navega tranquillo nas aguas placidas de um discurso sem apertes, porque a discussão começa á encaxeirar-se, lá vai logo aos saltos e ás guinadas a aloucada monstria que iria ao fundo si não atraçasse logo á palhinha da poltrona.

se decidiu que não pediria a demissão antes de ter de cada vez a presença mandado para o ministerio da guerra a licença para se casar.

«Também tudo prompto, e apenas lhe restava assinar.»

«Ao mesmo tempo o bom do padre apresentou ao bispo herco um requerimento dirigido ao ministerio da guerra...

Henrique assignou e o requerimento foi mandado ao ministerio pela via hierarchica. Isto é, pela intendencia militar de Orléans.

No domingo seguinte, o convento da missa de Santos Donat, ouviram annunciar os primeiros proclamaes de casamento entre o senhor barão Henrique de Beauchêne e a senhora baronesa de Merdier.

«Tudo isto junto acabou de inquietar Brancinho.»

«Não, Omeletes, a senhora Noel não se tirava do seu qüestio e, não deixava que o marido saísse.»

Os criados, para quem a dor da senhora Noel...

Terminou o espectáculo com uma pantomima intitulada «A commissão de instrucção zangada.»

O enredo da pantomima é o seguinte: A Commissão de instrucção apresenta um projecto que quer, transformar em lei. Está tratando, disto quando apparece-lhe um litterato inglez que offerece um outro projecto substitutivo que se trata pelos srs. philadelphos.

A commissão arrufa-se em gestos expressivos dá á entender que vai-se embora. Um philadelpho italiano, chamado Castilho propoz tambem por gestos que dá um voto de confiança á commissão.

Entretanto os gestos das ultimas lagrimas dos personagens da pantomima foram misturar-se ás ondas louras e fumegantes do chá que os esperava na secretaria.

VARIEDADE

Portugal a vo d'oiseau PORTUGUEZES E PORTUGUEZAS

PELA PRINCESA BATASSI

CARTA DECIMA TERCHEIRA

SUMMARY—Pelos campos—O clima de Portugal—Os tremores de terra—A agricultura—A sylvicultura—As oliveiras—A vinha—As laranjeiras—Os animaes—A cozinha.

Ha poucos climas tão bellos como o de Portugal. O inverno é menos rigoroso do que nos países do norte, e menos rigoroso mesmo do que na região central da França. A neve cahe somente nos cumes das montanhas. Gostam-se admiravelmente dias, que rivalissem com os nossos mais suaves accidenes da primavera. No verão a temperatura é muito mais elevada do que em Hespanha e supporta-se muitas vezes um calor excessivo/moderado apenas pelo vento temperado do Oceano Atlantico; mas ha em Portugal tantos lugares maravilhosos, onde se encontra uma primavera eterna!

M. Delavigne, no seu Guide-diamant du Portugal, diz que é facil acostumarmo-nos ao clima. Sou da sua opinião. Acrescento que por aqui e por alli encontram-se valles deliciosos, cuja frescura circula por gargantas arborizadas do mais encantador aspecto; tem ramos. Nenhuma parte do mundo soffre menos do calor do que esta venturoso clima; basta só orientarmo-nos. Por isso, graças a este clima maravilhoso, a mortalidade é menor do que em outra qualquer parte; e assimlhes estatísticas estabelecem a differença de 26 % contra 30 em Hespanha particularmente.

A região das altas planuras apresenta inclemencias de frio e de calor. Por isso tambem as casas são raras e completamente miseraveis.

Uma cousa que, por exemplo, não abona o Portugal do outuro e muito menos ainda os portuguezes de hoje, é o tremor de terra de 1755 e a impressão que deixou-nos de si. E' bem evidente que houve naquella anno um terrivel tremor de terra, e que a cidade de Lisboa, em particular soffreu horrivelmente com elle. A historia attesta-o. Voltaire tirou d'elles assumpto para um poema, e as ruínas lá estão, mais eloquentes ainda do que a historia e a poesia, para o confirmar. Tambem todas as gerações que se têm succedido nos cento e vinte quatro annos seguintes têm vivido a viverem, com este tremor, que não tem, na minha opinião pelo menos, como o tremor de Deus, a menor relação com a beneficencia. O terremoto (palavra muito mais expressiva, digamo-lo de passagem, do que o obscuro tremblement de terre) é o papa portuguez. E quem sabe se este medo, bebido com a pingue e transmittido de geração em geração, não entra por qualquer cousa na indolencia moral que registramos? O Alavismo tem singulares e incontestaveis consequencias, que se estendem tão bem aos povos como aos individuos.

E' um ponto de philosophia, e philosophia que eu deixo á meditação da universidade de Coimbra.

Seja como for, ha ainda terremotos em

Portugal; e somente, não, poucos espaiveis e poucos, mas que se apparebam milles. Se abes apenas pelos jornaes do dia seguinte. Bem d'algumas, muitas brutes que, seu avô nada derribam e não fazem, ninguém. Parece que sem apenas a dose necessaria para manter este amor secular, que está na cabeça do eschore e que nenhum raciocinio pôde vencer.

Ha aqui um costume singular, que se não explica, e não se pela influencia do alavismo. Na provincia da volta da terrivel calamidade, quando se construa uma casa em Lisboa começamos por levantar todo o madeiramento; depois pôde-se atilha sobre esta enorme grade de avestroses e por fim construem-se os muros de pedra e cal. Tudo isto porque será estabelecido que, no caso de terremoto tudo dava calhar, excepto o madeiramento, se estiver bem unido. Os portuguezes tem ou não razão? E' a estaticista, que deve responder. Por minha parte não desejo fazer a experiancia. Levam a pretensão a ponto de dizer que o primeiro signal da revolução subterranea deviam ser: a queda da jappa e o pormo-nos a cavallo no parapeto; nesta excentrica posição, e comtanto que se tenha uma camisa vestida, o maior risco que se corre é apaschar uma constipação. Ha de ser isso. Não contrariarei esta idea portugueza; porque o intuito da conservação pôde ser um excellentes guiz. Em caso semelhante eu preferia o campo largo. E' verdade que não ha por onde escolher.

Ha poucos países onde a agricultura esteja tão atreada como em Portugal, e ha tambem poucos países onde elle possa ser mais prospera e fecunda. Mas, alem do pouco que por elle fazem para lhe dar o necessario desenvolvimento, os capitães do país não têm tendencia para correr deste lado.

A agricultura, base da futura prosperidade deste país, tem sido objecto de alguma solicitude por parte do governo; ha uma secção de agricultura no ministerio das obras publicas, commercio e industrias; depende da direcção geral do commercio e industria. Em cada districto, douz funcionarios publicos estão especialmente encarregados do servico da agricultura; um agronomo encarregado de dirigir, pelo lado tecnico, as estações agricolas, experimentaes e fazer curso publico e conferencias, e um veterinario, tendo por attribuições a direcção das cadeiras, o ensino da zoologia, a intendencia do gado e, alem disso, tudo quanto respecta á sua arte profissional. Em cada districto ha mais um conselho de agricultura que é subvencionado pelo governo; estes conselhos dirigem as grandes modelas, e as estações agricolas, organizam os concursos de gado, as exposições agricolas regionaes e são chamados para deliberar em todas as medidas tendentes a animar, desenvolver e aperfeiçoar a agricultura. Apesar de tudo isto, os resultados são lentos.

Fallamos já do estabelecimento superior fundado em Lisboa, sob o nome de Instituto Geral da Agricultura, onde se ensina agronomia, sylvicultura, engenharia agricola e medicina veterinaria. Na dependencia deste estabelecimento está a bella granja-modela de Oitros, admiravelmente situada. Notemos ainda a influencia de uma douta sociedade de Lisboa, a Sociedade Real e Central de Agricultura, de que o pae do rei, o rei, o rei Don Fernando, é presidente; está chamada a prestar grandes servicos no futuro.

A enumeração que fizemos das diversas culturas do país devemos acrescentar os prados a pasto, que occupam mais de duas milheas de hectares e que se compõem de prados artificiaes, de pastos e terras em alqueires. Encontramos quasi que exclusivamente na provincia do Minho, onde se tem feito, com grandes trabalhos de irrigação, prados artificiaes; os melhores pastos naturaes existem sobretudo na provincia de Traz-os-Montes e Beira; no Algarve, por causa das secções, o ha pastagens boas na primavera e no começo do verão.

A criação de gado poderia occupar um lugar importante na industria agricola do país. Representa um capital consideravel. No ultimo recenseamento geral do gado, que se realizou em 1870, teve-se que elevar, para ter dados exactos, de 11 por 100 os algarianos que dava. Conforme um relatório interessante devido ao conselheiro Moraes Soares, o numero de cabeças elevava-se a 5.788.610, cujo valor devia ser de 174.061.920 francos; todos estes

«Foi prevenido pelo tribunal de Orléans que foi mandada tirar contra o senhor uma devesa judicial.»

«O motivo desta devesa foi uma queixa dirigida ao sr. procurador imperial na qual o accusam de ter feito um testamento falso.»

Henrique de Beauchêne deixou-se cair sobre um tronco de arvore derribado pelo raio. «Um frio friu perdoou-lhe o corpo, a vista tornou-se-lhe de repente e durante um momento julgou-se doido.»

algarianos poderiam, se quizessem, ser facilmente duplicados. A vinda e applicação da queda do país representaria um colossal elemento do seu commercio exterior, e a produção do vinho excede muito as necessidades do consumo. Portugal, diz o barão de Wildk na sua interessante obra estatística, apresenta uma extrema variedade de qualidade, que provém do relevo muito accidentado do país, da multiplicidade das formações geologicas, das grandes differenças que existem entre a constituição dos terrenos, a variedade de humores e diversidade na exposição dos vinhedos, bem como das innumeráveis variedades cultivadas e de diversos methodos que se empregam na cultura de uva e na fabricação do vinho.

A produção e venda do tabaco não produz para o fisco menos de 15 milheas de réis, posto que o governo não guardasse para si o monopollio da venda, nem da fabricação. O cultivo do tabaco não é permitido sendo nas ilhas; mas a vendá é livre em todo o reino. Em Lisboa e Porto ha importantes fabricas. A mais importante — a Companhia Nacional de Tabacos — fabrica annualmente por perto de 10 milheas de francos.

O milho é muito abundante em Portugal. E' empregado mais frequentemente nas provincias do norte, nas terras exclusivamente consagradas a esta producção ou á cultura do linho, cuja colheita precede á do milho. Os que acabam de produzir centos prestam-se ainda á cultura do milho; lavram-no e de-torram-no; e a sementeira faz-se á mão; aproveitam os intervallos para plantar couves, beterrabas, batatas, aboboras e outros legumes. Sacha o milho, regão-o de pé e, quando chega ao maior grão de crescimento, quebram-lhe a ponta da haste para servir de alimento aos bois. A palha é destinada ao mesmo fim, apenas das suas condicões pouco nutritivas; as folhas que envolvem a espiga do milho servem para fazer esteiras, tranças para chapéus, papel e colchoes, que são excellentes nos climas quentes.

A colheita é uma verdadeira festa para o povo. Depois de ceifado o milho, afonto-o-o, em geral, no campo contíguo á casa da herdade; convidam-se os amigos e relações para de tarde, e ninguém falta ao convite de um vizinho ou amigo. As mulheres apresentam-se em grande quantidade, assentam-se no chão e em fila e occupam-se em separar da palha a espiga de milho, que lançam numa cesta posta á sua direita; estas cestas são levadas para a sira ou para o colleiro pelos homens, que se apressam de pôr o milho ao alcance das mulheres.

Este trabalho é animado pelas rabecas e guitarras e pelas cantigas que os homens e as mulheres improvisam em quadras, por vezes benevolentes, mas tambem ás vezes satyricas. Algumas vezes os parentes ou amigos da mulher ridicularizada julgam-se obrigados a tomar despeito por ella, e á eschida o cantor atrevido é punido á paulada. As canções da provincia do Minho têm um certo cunho de graça, uma veia e alegria notáveis. Nas outras provincias repetem-se sempre as mesmas arias, enquanto que, no Minho, como na Andaluzia, improvisam-se segundo as circumstancias e a indole das pessoas. Estas festas são cheias de incidentes variados e divertidos. A mulher a quem se apresenta uma espiga de milho vermelha é obrigada a deixar-se beijar diante de todos pelo homem que lhe a apresenta, se elle leve a felicidade de a achar. E' indubitavel que se trapaca algumas vezes neste jogo, e que as victimas nem sempre se queixam.

O vinho está á discrição, e logo que esteja acabado o trabalho vão dançar na sira e cantar até que o crepusculo de manhã lembre a estas boas gentes a necessidade de se recolher a suas casas.

Portugal pôde dividir-se em duas regiões distinctas: a primeira, a do norte, é muito productiva, graças sobretudo aos vinhos do Porto e á divisão da propriedade que é muito bem cultivada; a segunda, a do sul, que tem alguma analogia com o deserto do Sahara, sob o nome de Alentejo; anda-se metado de um dia de viagem sem encontrar nem casas nem alma viva, e uma estaticista, que tenho diante dos olhos dá e certas partes deste deserto 13 habitantes por kilometro quadrado.

É certo que no Alentejo vasta extensão de terrenos fertis, onde se poderia semear trigo na quantidade sufficiente para se necessader do país; preferem importar de Hespanha e mesmo de America o trigo que falta, porque se ha mais barato do que qualquer que se cultiva em Portugal.

Nestas regiões encontram-se a alfarróbeira, o socalyptus e a palmeira, e, alisarlarlos da Africa. O cultor portuguez está ainda nos rudimentos das primeiras épocas; serve-se da charrua primitiva, que roça apenas o solo, e carrega os seus productos em carroças feitas de um caixão grosseiro, collocado sobre duas rodas de madeira inteirga, puzado por duas bois. Quasi sempre, chega ao fim do anno, tendo vivido o que devia viver e ganhando o que lhe é estritamente necessario, toma emprestado para dar desenvolvimento á sua exploração; perde-o, porque os juros que tem de pagar são muito superiores ao que pôde pagar. São a ruina e a miseria, no cabo de alguns annos.

A agricultura occupa, em Portugal, a ultima escala. Os campones têm pronunciado horror pelos arvores, e não são os plantam, como aproveitam-se de todas as occasões para arrancar as que existam.

Encontra-se em grande quantidade o pluchero em todo o littoral. A mais consideravel devesa de Portugal, a de Leiria, é de assencia de pinho almeida, uma importante fabrica de resina; de alcatraz e de madeira para a marinha; para a administração dos telegraphos. A arvore que se encontra, depois do pinheiro, em maior quantidade em todas as provincias, é o carvalho. A madeira de car-

«Foi prevenido pelo tribunal de Orléans que foi mandada tirar contra o senhor uma devesa judicial.»

«O motivo desta devesa foi uma queixa dirigida ao sr. procurador imperial na qual o accusam de ter feito um testamento falso.»

Henrique de Beauchêne deixou-se cair sobre um tronco de arvore derribado pelo raio. «Um frio friu perdoou-lhe o corpo, a vista tornou-se-lhe de repente e durante um momento julgou-se doido.»

«Econdeu a cabeça entre as mãos e perguntou a si mesmo se tudo aquilo não era obra de uma alucinação.»

«Os passos de um cavallo arrancaram-o a quello profundo meditar.»

Henrique levantou a cabeça e reconheceu o cura Duval.

«Ha talvez a Providencia que vinha em seu auxilio?»

O velho padre, vendo o naquella estado, apouca o e arrou no carta que o senhor de Beauchêne lhe estendia a tremor.

«O cura seu, carregou as sobrancelhas e disse: «Por aqui anda Roquillon; porém a justiça costuma ver as cousas como ellas são e não nos devemos inquietar muito com isto.»

«Depois tornou a molar a cavallo e disse: «Ades, meu amigo, até á noite.»

«Onde vas, senhor cura? perguntou Henrique.»

«A Orléans, fellar com o procurador imperial.»

«Porém quando o cura fez voltar o cavallo appareceu no fim da avenida uma carruagem com dois homens vestidos de preto e um sargento de gendarmes.»

«(Continua)»

Intendencia Militar

Havia apenas tres dias que o pedido de licença fora feito e era impossivel que aquella carta continhasse a autorisação requerida.

Henrique abriu o sobrescripto e á medida que ia lendo, impalledeou.

«A carta dimanava da intendencia militar e continha o seguinte:»

tracção é importada quasi sempre do estrangeiro, e custa muito mais caro. O remédio estaria no lado do mal, e o governo quizesse dar o exemplo das plantações. Quanto a proporção esse meio aos capitalistas, seria inútil; porque rir-se-nos-hiam na cara. E, entretanto, não fallando no sobredito, deve provar que os seus productos tornaram-se um dos principais ramos de exportação do país. O amigo de um agricultor com quem me dava, e que era também grande agricultor, comprou, ha quinze annos, diz-me elle, no Alemtejo, uma pequena propriedade plantada de sobreiros novos, que rebentam do chão sem o menor cultivo e como se fosse matto. Essa propriedade, que lhe custou 10,000 francos dá-lhe hoje 8,000 de renda.

O cultivo da oliveira está muito espalhado em Portugal; mas o fabrico do azeite é completamente imperfeito. Poderia ser de primeira qualidade; e, entretanto, é pela maior parte commum e molles, e nasce abundante. Um escriptor illustre, fallecido ha dous annos, Alexandre Herculano, pretendia mostrar que o azeite portuguez, bem fabricado, podia rivalisar com todos os da provincia e da margem de Genova. O que fabricava nas propriedades de Santarem era excellente. O exemplo, porém, foi pouco seguido; os cultores preferem o velho retino a todas as innovações, que encaram com máos olhos ou das quaes desconfiam.

A vinha tem um dos primeiros lugares na cultura do solo, sobretudo no norte, porque é della que tiram os vinhos do Porto. Tais vinhos, quando naturaes, são de um paladar perfeito, e delicioso perfume, e muito superiores a essas misturas alcoolizadas que se exportam do Porto para todos os cantos do globo. Mas isto é apenas a minha opinião, e nada mais.

Parece que a massa geral dos consumidores julga de outro modo, porque prefere a falsificação á natureza: e entre elles devem ser considerados em primeira plana os inglezes, que são os que mais delle bebem, e que, sem quebra das suas pretensões de conhecedores, não acham os vinhos bons senão quando escaldam a garganta e põem o estomago em fogo. Acresce que ouço dizer que os vinhos do Porto não supportam as viagens sem a adição de alcool, e por isso nada mais devo acrescentar.

A parte as espécies do Minho, ha vinhos do Algarve, de Carcavellos, de Colares, e muitos outros, estimadíssimos. Os vinhos ordinarios seriam muito melhores do que os ordinarios, se fossem feitos com mais pericia.

A laranja foi um grande producto em Portugal; a sua renda vai, porém, diariamente decrescendo, dando-se como causa os invernos cada vez mais rigorosos, que enregelam o país.

A arvore não resiste ao fructo. Ha bons trinta annos, encontravam-se ainda em Portugal verdadeiras florestas de laranjeiras; hoje, são quasi arvores de luxo, e é preciso ir a Setubal para encontrar certas qualidades. Acresce que são pequenas, rachiticas e enfadadas; como os doentes que procuram alívio para os seus males num clima temperado, emigram para os Açores, — e principalmente para S. Miguel, a mais consideravel ilha do grupo.

Ali crescem admiravelmente e dão fructos de reputada grandeza e excellencia. Para fazer idéa do que póda produzir semelhante cultura, basta consultar o algarismo da exportação da fructa de ouro de 1877 a 1878; os Açores forneceram, só para a Inglaterra, 532,000 caixas, ao passo que Portugal inteiro exportou 165,000, e a Hespanha (principalmente Valença) 860,000.

Ora, cada caixa vende-se, termo médio á razão de 5 francos, o que constitue para os Açores uma exportação que rende mais de 2 1/2 milhões. E vale a pena, tanto mais porque, salvo o cuidado prodigalissimo á arvore, a colheita não exige o menor trabalho por parte do proprietario. Vende-se no pé, e o comprador colhe-a quando lhe parece, anteendo o risco e depois de a ter pago com antecedencia.

O limoeiro é muito pouco cultivado em Portugal. Em todo o caso, as suas fructas não formam um genero de exportação. P. que razão? Questão de rotina, porque ali daria perfeitamente.

O milho é a gramínea mais em voga; serve para sustento do gado.

Os animaes apresentam grande quantidade de especies.

Os cavallos são vigorosos, e prestam assignalados serviços. A raça é uma mistura do tipo galiziano e do tipo bético-lusitano; o cavallo castelhano é uma variedade desse typo. Os cavallos galizianos são pequenos, cobrios e energicos; encontra-se-os principalmente no norte.

A raça bovina é notavel; de trinta annos a esta parte, o commercio dos bois subiu no decuplo. Os touros de corridas, que são pequenos, muito mais pequenos do que os de Hespanha, são lesto, bravos e vigorosos; preferem muito mais aos primeiros. Os bois poderiam prestar immensos serviços; no campo, não se conhece melhor junta para a charnua e transportes pesados. Os bois do Minho, na maior parte de um cinzento claro, têm a cabeça ornada de magnificos chifres; ha alguns notavelmente lindos; têm-se ali eslimado também a raça bovina-holandesa, uma das raças que melhor leite dá.

A raça ovina indigena, e a dos obtidos com cruzamentos inglezes, são lindíssimos e sobretudo bellissimos productos. Os porcos do Alemtejo, sustentados com bolotas da sinheira são, admiraveis; na mesal desde os pés até o ponto do focinho. Não sei porque razão adornam aqui a carne de porco com os mesmos louros que se vem para cingir a fronte dos heróes.

As raças canina é muito mesclada; o que ha de melhor nessa familia são os grandes galgos (levriers), ultimos descendentes da raça mozarica; contudo, os verdadeiramente bonitos são raros.

As melles estão em Portugal, como na Hespanha, em sua verdadeira patria. Trata-se perfeitamente bem e ellas prestam em serviço os trabalhos que dão.

Vão em Lisboa carruagens de luxo puxadas por parrelhos de mulas; o que não deixa de ser elegante. E, ainda, ninguém se deve enganar, porque, uma bonita mala custa muito mais caro do que um cavallo elegante. Os jumentos são, ainda, muito mais communs do que se imagina; custam, meos, e é mais barato o seu sustento. Não ha familia pobre no campo, que não tenha o seu jumento; faz parte de familia e

tem o seu lugar especial de lar. Mas também quanto serviços não presta elle, e como ganha abundantemente a sua raça quotidiana e alguns bocados da que se seu dono! O jumento portuguez é um bravo e um amigo; Estupido e preguiçoso como um jumento é um proverbio que não tem outra significação aqui senão ser o contrario da verdade.

Acrescente que o proverbio é estúpido por toda a parte onde ha jumentos. O jumento não é estúpido nem preguiçoso; tem uma somma de intelligencia de que sabe utilisar-se muitas vezes melhor do que aquelle que se serve delle, que proporciona as forças que a natureza lhe deu para o trabalho diario, e não se excede nem uma nem outra, e porque tem, mais do que o homem, consciencia das leis do equilibrio.

Também dura elle mais tempo. Chi va piano va sano, e chi va sano va lontano; a máxima italiano cheio de critério, de que os jumentos inoculam-se de pae a filho, como deveriam fazer os seus donos — os homens. Em Portugal, o jumento faz tudo; serve para montaria, carga, cergas, puxa a charnua, move os molinos, faz subir a agua dos poços e trabalha nos varões de um carro. Se o governo lhe confiasse empregos importantes, occupar-se-hia, estou convaeuça, a contento geral.

Comprehendo neste ponto Buffon, e p lo bem que disse elle do jumento, perdó-lhe os seus punhos de renda.

(Continúa)

SECÇÃO JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO DE 13 DE ABRIL DE 1880

JULGAMENTOS

Recursos crimes

N. 350—Santos Recorrente, Francisco Emilio de Sá. Recorrida, a justiça Relator, o sr. Brito Juizes sorteados, os srs. Rocha e Sebastião Peres, que foi convidado a tomar parte no sorteo em falta do juiz da 2ª vara occupado na presidencia do jury.

Converteram o julgamento em delinquencia e mandaram que o recurso suba nos autos originaes; unanimemente.

N. 351—Taubaté Recorrente, o juizo Recorrida, Beatriz, liberta Relator, o sr. Rocha Juizes sorteados, os srs. Uchôa e Brito Reformaram o despacho recorrido e mandaram cumprir a precatoria expedida para a prisão da recorrida.

Aggravos civis

N. 202—Capital Aggravante, Leopoldo Roedder Aggravado, Luiz Maurice Relator, o sr. Faria Juizes sorteados, os srs. Rocha e Brito Expostae a materia, negaram provimento ao agravo, e confirmaram o despacho recorrido, unanimemente.

N. 203—Itapetininga Aggravante, Benedicto Rolim de Oliveira Aggravado, o juizo Relator, o sr. Uchôa Juizes sorteados, os srs. Nogueira e Rocha Não tomaram conhecimento do agravo, por não ser caso delle; unanimemente.

N. 204—Capital Aggravante, os herdeiros de José Carreira Junior Aggravados, Pinto e Companhia Relator, o sr. Rocha Juizes sorteados, os srs. Nogueira e Brito Deram provimento ao agravo, e mandaram que o juiz a quo reforme o seu despacho que julgo deserta a appellação; unanimemente.

N. 205—Capital Aggravante, Joaquim Luis Pereira de Carvalho Aggravado, o coronel Antonio Proost Rodvalho Relator, o sr. Brito Juizes sorteados, os srs. Nogueira e Uchôa Negaram provimento ao agravo, e confirmaram o despacho recorrido; unanimemente.

Appellações civis

N. 425—Capital Appellantes e appellados simultaneamente Antonio José de Azevedo Junior e Renato Severino Relator, o sr. Rocha Revisores, os srs. Brito e Nogueira Expostae a materia, e procedendo-se a votação, confirmaram a sentença appellada, contra o voto do sr. Rocha que a reformava em parte que deixou de impor a pena da ordenação.

SECÇÃO LIVRE

Ao eleitorado liberal

Abaixo dou a publico a circular, que tive a honra de dirigir ao eleitorado liberal da provincia, com o fim de apoiar sobre a sua adhesão a minha candidatura á assembléa geral.

A um por um dos eleitores liberais da provincia enderecei a minha circular. O recibo de que alludei se ha já extraviado leva-me a da-la nas columnas dos jornaes, onde mais facilmente podereis os meus amigos e correligionarios, que por ventura não a tenham recebido, inteirar-se da norma, que para mim tracei, na quadra politica em que entro o país, com a ascensão do partido liberal, no poder.

Es a circular: Tendo o eleitorado paulista de proceder á escolha de dous deputados, para o preenchimento das duas vagas abertas na representação nacional, apresento-me candidato a um desses logares, e peço o voto e o auxilio efficaz de v. Ex. A liberal, o desejo que tenho de concorrer para o progresso da minha provincia é para a realização do programma de meu partido; animo-me a solicitar esse honroso

encargo, que procurarei desempenhar com toda a dedicacão.

Nas circumstancias difficeis em que se achá o país, quanto a sua salvacão depende de reformas democraticas que só os governos liberais poderão levar a effecto, e quando, como ponto de apoio ás outras reformas, a eleição directa é aconselhada pelos homens illustres de todos os grupos politicos, garanto a v. meu efforço, para a realisacão de semelhante idéa, sem que a escolha dos meios indiffe mais em minha norma de proceder do que se obrigarão em que me julgo de, como democratica, trabalhar pela abolição do systema eleitoral, por lei ordinaria ou pelo trilho aberto por emergencias extraordinarias, acceitarei o principio da eleição directa, e trabalharei para que, o mais breve possivel, elle seja consagrado na legislação patria.

Os interesses da minha provincia, acima de quaisquer outros, encontrar-me-hão sempre disposto a offerecer-lhes o concurso do meu trabalho e da minha actividade.

Agradecendo desde já a v. a protecção que dispensar á minha candidatura, assigno-me. De v. amigo certo e correligionario grato; Martin Francisco Ribeiro de Andrade Junior. —S. Paulo, 5 de Abril de 1880. 5-1

Declaração

Lourenço Franco da Rocha e sua mulher d. Anna Eliza da Rocha Franco, fazem publico, que nesta data, e por procuração passada nas notas do tabellião Botelho, desta cidade, outorgaram poderes a seu genro — o sr. Amendo Soares de Abreu Calaby, á quem se devem dirigir as pées, e que tiverem negocios com os abaixo assignados, pois que fica o mesmo sr. Amendo encarregado da gerenciação ed de sua lavoura, como também de todos os negocios ainda mesmo quaesquer dependencias judiciais.

As cartas ao sr. Amendo Soares devem ser dirigidas á estação de Matto Secco — na linha Mogyana.

Limeira, 9 de Abril de 1880. LOURENÇO FRANCO DA ROCHA. ANNA ELIZA DA ROCHA FRANCO. 6-3

Circular

Sou candidato a uma das vagas da camara temporaria que têm de ser preenchidas na eleição a que se va proceder proximoamente. Não tendo por escassez de tempo, havido consulta prévia ao eleitorado, o que devemos lamentar, nem combinacão dos nossos chefes sobre as candidaturas, venho solicitar os suffragios dos meus comprouviancos, offerecendo-lhes o meu passado, como garantia de meu procedimento futuro.

Apoiando francamente a situação, farei por ella todos os sacrificios compatíveis com os principios de escola liberal, e com a minha dignidade.

Votarei pela reforma eleitoral, conciliando-a, tanto quanto as circumstancias do país o exigirem, com o ideal liberal.

Depois desta reforma, ou ao mesmo tempo, estarei sempre onde estiverem os principios do meu partido.

Não couso allegar serviços. Se alguns conseguirem prestar idéas que defendo, foram tão insignificantes comparados á recompensa que pretendo, que não devem ser indicados, embora possam até certo ponto explicar os votos com que for honrado.

E, pois, confio-me ao juizo esclarecido do eleitorado liberal de minha provincia, e aguardo sua decisào, certo de que ella será a melhor. 10-5

BENTO FRANCISCO DE PAULA SOUZA.

NOTICIARIO

Assembléa Provincial — Ante-hontem á noite compareceram á chamada 27 srs. deputados.

Approvada a acta, foi lido no expediente um officio do secretario do governo, devolvendo não sancionou o decreto da assembléa, que concede aposentadoria ao sacristão da collectoria do Rio Claro, Manoel Antunes de Alvarenga.

Continuou a 2ª discussão do projecto n. 191 sobre nucleos agricolas. O sr. Siqueira Bueno fundamentou algumas emendas.

Procedendo-se á votação foi approvedo projecto com algumas das emendas apresentadas, sendo as outras rejeitadas.

Entrando em 2ª discussão o projecto n. 264 da commissão de constituição e justiça e o substitutivo, reorganizando a Escola Normal, o sr. Romeiro justificou varias emendas.

Fallou contra o projecto da commissão e a favor do substitutivo, o sr. Ingles de Souza. Procedendo-se á votação foi proferido o substitutivo e rejeitado o projecto da commissão.

O sr. Ferreira Braga em nome da commissão de constituição e justiça pediu a sua excoercção visto julgar-se desautorada pela votação que se acabava de dar.

O sr. Castilho propoz um voto de confiança á mesma commissão.

Fallaram os srs. Ingles de Souza e Oliveira Braga. Foi approveda a mocção unanimemente.

Levantou-se a sessão ás 9 horas e 10 minutos.

Hontem no expediente foi lido o seguinte: Parecer da commissão de camaras, sobre o requerimento dos proprietarios de carroças da capital reclamando contra os regulamentos da policia e posturas municipaes, o qual concluo para que sejam ouvidos o presidente da provincia e a camara municipal. Foi approvedo.

Requerimento de Manoel Escolastico Virgilio, professor formado pela escola normal da provincia de Matto-Grosso, pedindo que lhe sejam concedidos os direitos e regalias de que gozam os normalistas formados nesta provincia.

Projecto da commissão de constituição e justiça, autorizando a camara municipal de Itá a conceder privilegio a Carlos Augusto de Vasconcellos Tavares, outra, quem melhores vantagens offerecer, para montar uma empresa funeraria naquella cidade.

Entrando-se na ordem do dia foi approvedo em 3ª discussão o projecto n. 145 e additivo, que reorganiza o thesouro provincial e eleva os vencimentos dos empregados da mesa de rendas de Santos.

Entrando em 3ª discussão o projecto n. 20, que eleva a freguezia n. capella da Apparecida, o sr. Oliveira Braga offereceu uma emenda estabelecendo as divisões da mesma freguezia.

O sr. Barão do Pinhal, impugnou a emenda, que foi sustentada pelo sr. O. Braga. Procedendo-se á votação do projecto, foi approvedo.

O sr. Oliveira Braga, requereu que a votação da emenda fosse nominal.

Votaram contra ella os srs. Ferreira Braga, Campos Toledo, Carlos Araujo, Siqueira Bueno, Barão do Pinhal, Castilho, Romeiro, Leme, N. Queiroz, Philadelpho, José Ricardo, C. Gavião, Camillo de Andrade, Ingles de Souza, P. Malta, Luiz Gonzaga, Assumpção e Rodrigues de Siqueira.

Votaram a favor os srs. Reis Franca, O. Braga, José Floriano, Brotero, José Oscar, Theophilo Braga, e Martins da Silva.

Varios srs. deputados mandaram á mesa declarações da voto para serem consignadas no acta.

Entrou em 2ª discussão o orçamento municipal. O sr. Martins da Silva, como membro da commissão de camaras, offereceu varios orçamentos como emendas.

O sr. Siqueira Bueno, fundamentou uma emenda ao orçamento da camara da capital, conservando o preço das datas concedidas pela mesma camara, que a commissão diminuiu.

Fallaram contra a emenda os srs. Philadelpho e Martins da Silva.

Procedendo-se á votação foi approvedo o orçamento com as emendas da commissão e rejeitada a do sr. Siqueira Bueno.

Foram mais approvedos os seguintes projectos em 3ª discussão:

N. 290, sobre credito para pagamento do subsidio dos deputados; n. 280 sobre pagamento a Kuller de Arruda; n. 65, que crea os lugares de depositarios publicos em diversas localidades; n. 192, que concede privilegio para uma estrada de ferro á colonia do Assunguy; e as posturas de Casa Branca.

Em 1ª discussão o de n. 285 A, sobre prolongamento da linha Mogyana ao Ribeirão Preto; n. 291 concedendo privilegio ao Barão do Tremembé e outros para uma estrada de ferro a S. Bento de Sapucahy-mirim.

Em 2ª discussão a indicação do sr. C. de Andrade sobre cães de Santos, e as posturas de Lorena.

Entrando em 3ª discussão o projecto n. 244, que concede privilegio ao bacharel C. Leal e Alberto Kuhlmann para uma linha de bonde da capital a Santo Amaro, foi offerecida uma emenda concedendo igual privilegio a Joaquim Marques Leite para uma linha da capital a Santa Rita. Foram approvedos projecto e emenda.

Foram mais approvedos em 3ª discussão os seguintes:

N. 108 a emenda, que concede licença ao professor Manoel Augusto Galvão e ao official da secretaria do governo, Candido Abraham; n. 180, que revoga o art. 11 da lei n. 22 de 1877; n. 284 sobre divisões entre Campo Largo e Itatiba; n. 163 que autoriza João da Silva Ribeiro a prestar exame vago de professor; n. 22 que suprime o 2º cartorio de orphãos de Guaratinguá.

Em 2ª discussão o de n. 150, que crea o officio de partid' e contador no termo de São Carlos do Pinhal; e o de n. 275 sobre abertura de creditos.

Entrando em 2ª discussão o projecto n. 259 que eleva a freguezia do Boquira á villa, foram offerecidas duas emendas, uma mercando as divisões da nova villa, e outra elevando á mesma categoria a freguezia da Lagoinha. Estas emendas foram approvedas conjuntamente com o projecto.

Continuando a 2ª discussão do projecto sobre escola normal, o sr. Oliveira Braga requereu o seu aditamento para a sessão nocturna, o que foi approvedo.

Foram ainda approvedos:

Em 3ª discussão o de n. 261, que allivia da multa o collector de S. Luis.

Em 2º o de n. 228 e emenda, sobre transferencias de cadeiras.

Entrando em 1ª discussão o projecto n. 195 sobre aposentadoria do professor Manoel Martins da Fonseca Mello, ficou encerrada, não se votando por falta de numero.

Levantou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Actos da presidencia — Por despacho de 10 do corrente foi nomeado Luiz Leme do Prado, para o emprego de professor publico de primeiras letras da freguezia do Boquira, do termo de S. José dos Campos.

Leis Provinciales — Foram sancionadas e publicadas as seguintes:

N. 17 — de 18 de Março — Concede duas loterias á matriz da villa de S. Vicente, e duas para a matriz da cidade de Santos.

N. 18 — da mesma data — Auctorisa o governo a pagar, desde já, as divisões da provincia que estiverem devidamente liquidadas, podendo para isso abrir o necessario credito.

N. 19 — da mesma data — Crea uma cadeira de primeiras letras para o sexo feminino na freguezia do Espirito Santo da Boa Vista.

N. 20 — de 20 de Março — Auctorisa o presidente da provincia a conceder uma licença com ordenado por oito mezes ao dr. Nicoláo Rodrigues dos Santos Franca Leite, engenheiro fiscal da estrada de ferro Sorocaba-na, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

N. 21 — da mesma data — Crea duas cadeiras de primeiras letras, uma para o sexo masculino no bairro de Lavrinhas, municipio de Queluz, e outra para o sexo feminino no bairro do Ventura, municipio de Silveiras.

N. 22 — da mesma data — Crea no bairro da Cruz, municipio de Lorena, uma cadeira de primeiras letras para o sexo masculino.

N. 23 — da mesma data — Crea uma segunda cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino na cidade da Franca do Império.

N. 24 — da mesma data — Eleva a com o

numero das educandas do seminario da Gloria.

N. 25 — da mesma data — Eleva a dois contos de reis annuaes a gratificacão do secretario da camara municipal de Campinas.

N. 26 da mesma data — Concede tres loterias; uma em beneficio da igreja matriz da cidade de Franca, e duas repartidamente em beneficio das matrizes de Santa Rita do Paraiso, e Nossa Senhora do Carmo da Franca, de Nossa Senhora do Patrocinio de Sapucahy da Franca, de Santo Antonio da Rifaina e capella do Rosario da cidade da Franca.

N. 27 — da mesma data — Concede uma loteria para as obras da igreja matriz de S. João Baptista do Rio Verde.

N. 28 — da mesma data — Auctorisa a camara municipal da cidade de Iguaçu a contratar um pagavel; até a quantia de seis contos de reis, pagavel por suas rendas, e ao juro maximo de dez por cento ao anno para a construcção de uma praça de mercado, contigua a ponte do Piranga naquella cidade.

N. 29 — da mesma data — Transfere para o bairro de S. José, municipio de Taubaté, a cadeira de primeiras letras do sexo feminino do bairro da Piedade.

N. 30 — da mesma data — Transfere para a cidade do Rio Claro as cadeiras de primeiras letras para ambos os sexos, creadas pela lei n. 27 de 14 de Abril de 1875 para o bairro de Santa Cruz da mesma cidade.

N. 31 — da mesma data — Transfere para o bairro do Jundiaçanga, municipio da villa de Sarapuhy, a cadeira de primeiras letras do sexo masculino, creada nesta villa pela lei n. 33 de 7 de Março de 1879, e suprime a do sexo feminino.

E' muita coragem — A Tribuna, respondendo ao artigo do Journal da Provincia, de Campos, transcripto pela Gazeta de Noticias e por nós, hontem, publicado, contesta que se houvesse sujeitado, para contractar a publicacão dos debates da assembléa, a condicão de não censurar, embora comridadamente, os actos da assembléa ou de cada um dos seus membros.

Para provar asuas contestações, cita um artigo do contracto clandestino que assignou: com a mesa da assembléa.

Em que, porém, melhorou a posição da Tribuna, em vista dessa clausula do seu contracto, se ali está o edital, chamando concurrentes, no qual se estabelece o seguinte: « Além das condicões geraes do contracto, exige-se o compromisso de não publicar-se no jornal que for preferido, artigos de censura, excusa comedia, já contra a corporação da assembléa, já contra cada um de seus membros.»

Ora, a Tribuna, tendo em vista esta exigencia da mesa da assembléa, fez a sua proposta; conformou-se, portanto, com ella.

Se, posteriormente, em vista da má impressão causada pelo seu procedimento, a mesa modificou os termos da sua exigencia, essa modificação não é em nada, altera o caracter moral da conduta da Tribuna, como constitue um escandalo da parte da mesa da assembléa, que mostrou ter-se servido dessa exigencia para arredar do concurso os jornaes que não estão na mesma plana do jornal mais barato da provincia!

Jury — Funcionou hontem o tribunal com 42 jurados.

Obtiveram dispensa da sessão os srs. José Maria da Silva Portilho, Carlos A. de Borba, Joaquim Benedicto da Cunha e João A. Beraldes.

Foi alliviado da multa do dia 12 o sr. alferes Victorino Gonçalves Carrilho.

Ficaram multados os srs. Antonio J. Ortiz, Candido L. do Espirito Santo; Dr. Elias A. P. Chaves, Francisco A. Pedroso; Ommendador José M. Gavião Peixoto, J. G. de Andrade, Commandador Cantinho Sabrinho, dr. Rodrigo A. M. de Barros, dr. Luiz B. Ferreira, Thomaz F. da Silva, dr. J. Plínio Gonçalves, dr. Vicente de Sousa Queiroz; dr. Antonio Pláido; Capitão José Moreira da Cruz.

Foi submettido a julgamento o processo instaurado contra Joaquim Antonio de Oliveira; pronunciado no art. 193 do código criminal pela assembléa do Escolastico Maris.

O accusado comparecendo no tribunal sem advogado, o sr. presidente do jury convidou para fazer a defesa ao jurado sr. dr. Joaquim de Almeida Leite Moraes; que tomou seu competente lugar.

O jury absolvou o réo e o sr. presidente do tribunal appellou da decisào do mesmo jury para a relacão do sr. dr. dr.

Hoje entra em julgamento o processo de Carlos Luso, accusado de crime de morte.

Trzechos chinizeses — A discussão sobre os chins, na assembléa provincial, tornou saliente a originalidade do estilo parlamentar dos illustres desconhecidos que tem alligento.

Ahi vão como apicemos o seguinte: Fallava o sr. Ingles, em favor do chin barato; quando foi contestado pelo sr. O. Braga, com o seguinte aparte: — Eu só tenho medo do rabicho.

O sr. Ingles — Sr. presidente, é preciso desconhecer completamente a indole e o caracter do chin para alimentarlo e recelo que se apodera do nobre deputado residente em Guaratinguá!

Comissão de Obidos —

Com esse documento — Como unica resposta a um tal senhor passaginha da Tribuna, que contestou a nossa affirmacão sobre o pedido de mandado de despejo contra esse jornal, para desoccupar a casa em que funcionava, no pátio do Collegio, continuamos a affirmar a verdade do facto, e appellamos para o sr. tenente-coronel Raphael Tobias de Oliveira Martins.

Elle que nos conteste, se não é verdade que requereu mandado de despejo contra a Tribuna, allegando falta de pagamento de aluguel por parte desse jornal.

Companhia de varinas — Publicamos hoje na secção compariada, e annucio contendo o elenco do repertorio da grande companhia hespanhola de varinas da qual são empresarios o illustre maestro Sant'Anna Gomes e Miguel Dietz, e que chega á capital no presente semana.

Segundo os jornaes da cidade de Campinas, onde esta companhia trabalha ha mais, tem ella muito graduo de educandas.

E' de esperar que o publico paulistano não deixará de concorrer nos espectaculos da companhia de varinas, que são do merito pro-

**Pirassununga**—Comunicam-nos dos desfechos da causa de correição. Hoje, ás 7 horas e meia da noite, foi expedido em termo do juiz da cidade, o sollicitador deste termo, sr. Martiniano Antonio de Alvares.

**As vítimas** receberam duas pancadas na cabeça, caindo sem sentidos, não tendo reconhecido o seu aggressor por causa da escuridão da noite.

**Os ferimentos** foram superficialis.

**E a pa de Vazovia**, que reioa em Pirassununga.

**Espancamento**—Na villa de Santo Amaro foi preso um flagitante José Antonio de Campos Silva, conhecido por José Mandy, autor de espancamento praticado na pessoa do italiano Affonso Daniel.

A autoridade fez corpo de delicto no offendido e está procedendo a requerer a policia.

**Balanço do Correio Geral**—O balanço do Correio Geral da Provincia do mez de Março p. p. foi o seguinte:

RECEITA DA ADMINISTRACAO	IMPOSTANCIA	TOTAL
ORDINARIA		
Venda de sellos	4259430	
Correspondencia não franqueada	1239000	
Precios de saques	528900	
Assignaturas	67800	
Multas	229000	
Franquia de jornaes	784200	
		52425510
EXTRAORDINARIA		
Venda de jornaes e mais	1210000	
pa de inatels.	2553450	
Saques		2574500
		114289710
		Rs. 19245720
DESPESA DA ADMINISTRACAO		
Personal	2294960	
Objectos de expediente	921960	
Utensilios	804950	
Condução de malas	1971000	
Aluguel de casa	200900	
Serventes e outras despesas	164566	
		6216936
DESPESA DAS AGENCIAS		
Personal	4156368	
Objectos de expediente	291100	
Utensilios	330000	
Condução de malas	4854838	
Serventes e outras despesas	1399000	
		92129301
		15429137
		3816583
		Rs. 19245720

Até 5 horas da tarde registrados e até 6 horas cartas e jornaes para Mogy das Cruzes, Guararema, Jacarehy, S. José, Capapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Rozeira, Aparecida, Guaratinguá, Lorena, Bannanal, Barretos, Silveiras, Araras, Pinheiros, Queluz, Barra Mansas, Ruzandei, Cruzeiro, Sapé, Formoso, Capito, Mór, Cachoeira, Orlé, Tres Barras, Baguira, Santos, Campinas, Jundiahy, Santa Cruz do Rio Pardo, S. Pedro do Turvo, Lençoes, Rio Negro, Botucatu, Rio Bonito, S. Manoel, Perseira, Itapetininga, Tatuhy, S. Roque, Sorocaba e Ipanema.

**Obituário**—Foram sepultados no cemitério municipal os seguintes cadaveres:

Dia 12:

Seyerino Malinverni, italiano, 46 annos, casado. Febre typhoide.

Antonio Duarte de Oliveira, 15 annos mais ou menos, portuguez. Asphixia por submergido.

**SECCAO COMMERCIAL**

**Mercado de Santos**  
(Do nosso correspondente)

Santos, 13 de Abril de 1880:

Depois das ultimas vendas achou-se o mercado de café calmo, tendo havido hontem pequenas transações ás cotações abaixo por 10 kilos:

Superiores e fins.	55500	a	56000
Bons	48300	a	52200
Regulares	48400	a	47700
Ordinarios	39400	a	44400

Entraram a 12 do corrente. 125,931 kilos.  
Desde o dia 1.º do corrente. 1169,123 kilos.  
Existencia. 106,000 saccos.  
Termo médio diario. 1,022 saccos.

No mesmo periodo de 1879—2,047 saccos.  
No mesmo periodo de 1878—2,982 saccos.  
No mesmo periodo de 1877—1,238 saccos.  
No mesmo periodo de 1876—2,103 saccos.  
No mesmo periodo de 1875—2,250 saccos.

Totalidade das entradas desde 1.º de Julho de 1879 até 12 de Abril de 1880—879,041 saccos.

No mesmo periodo 1878—79—951,971 saccos.  
No mesmo periodo 1877—78—857,291 saccos.  
No mesmo periodo 1876—77—511,984 saccos.

**MERCADO DE S. PAULO**

TABELLA das preços porque foram vendidos os generos entrados hontem na respectiva Praça

GENEROS	PREÇOS	Cada 15 kilos
Café	65000	50 litros
Toucinho.	90000	100000
Arroz.	48000	
Batatinha.	30000	
Betata doce.	30000	
Farinha	50000	
Olla de milho	50000	
Feijão.	1800	
Alho.	70000	
Polvilho	70000	
Ceré	1640	
Aipim.	560	
Saltinas.	5720	
Leitões		
Ovos.		
Queijos		

**ANNUNCIOS**



Antonio Augusto Vieira Cabral e Marcos Joaquim Barbosa (absente), rogam ás pessoas de sua amizade o caridoso obsequio de assistirem á missa que por alma de sua presada filha e esposa d. Rita Cabral Barbosa, fallecida no dia 10, no Rio de Janeiro, que será celebrada sexta feira 16, ás 8 1/2 horas, na igreja do Rosario; por cujo obsequio desde já se confessam e humilmente agradecidos.

**Alugada**

Precisa-se de uma alugada, (prefero-se escrava) que cozinhe, lave e engomme, para casa de uma familia composta de 3 pessoas; na rua Sete de Abril n. 15.

**COLLEGIO CANDIDA BARRETO**

LADEIRA DO CARMO N. 7

Dirigido por d. Candida Barreto e suas filhas, abriu-se, nesta cidade de S. Paulo um estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, para o sexo feminino, onde serão ensinadas as materias constantes do programma distribuido.

Recebem-se pensionistas internas e externas.

**Pirassununga**

**O ADVOGADO**

Dr. Manoel Joaquim da Silva Filho

Residente em Belem do Descalvado encarrega-se de causas civis, commerciaes e criminaes na comarca de Pirassununga e logares circumvizinhos.

**THEATRO S. JOSÉ**  
**GRANDE COMPANHIA DE ZARZUELAS**

**EMPRESARIOS**

Maestro Santa Anna Gomes e Miguel Diez  
Maestro director de scena,

**Sr. Don Nicanor San Martin**  
Maestro consertador e director de orchestra

**Sr. José Puig**  
Primeira tiple absoluta

**Sra. Paulina Celimendi**  
PRIMEIRA TIPLÉ

**Senhorita Consuelo Sarabia**  
TIPLÉ COMICA

**SENHORITA MATILDE MULGOSA**  
PRIMEIRA TIPLÉ CARACTERISTICA

**SENHORA ROSA ESTEVENS**  
TIPLÉ GENERICA

**Senhorita Carmen Barragan**  
SEGUNDA TIPLÉS

**SRA. HENRIQUETA V. PUIG**  
**Sra. Candelaria Viejo**  
PRIMEIRO TENOR ABSOLUTO

**SR. ANTONIO MONJARDIM**  
SEGUNDO TENOR

**SR. VICENTE BAYARRI**  
PRIMEIROS BARETONOS

**SR. LEON CARBAJAL**  
**Sr. André Luque**  
PRIMEIRO TENOR COMICO

**SR. MIGUEL DIEZ**  
TENOR COMICO

**SR. HENRIQUE MULGOSA**  
PRIMEIROS BAIXOS

**Sr. Nicanor San Martin**  
**SR. MANOEL IMPERIAL**  
SEGUNDO BAIXO

**SR. JOSE SAES**  
COMPETENTE CORPO DE CORES DE AMBOS OSSEXOS  
(PRIMEIRO APOSTADOR DE MUSICA E VERSO)

**Sr. Vicente Ayala**  
SEGUNDO APOSTADOR E CONTRAREGA

**SR. ANTONIO MOSTEIRO**  
Director da machinaria

**SR. JOSE MUSELLA**  
Segundo maquinista

**Sr. André Musella**  
Guarda roupa

**SR. MARIANO CASTILLOS**  
Modista

**SRA. ROSA RAMIRES**  
Peluqueria

**SR. JOAN SOLIS**  
Primeiro violino concertino o professor

**Sr. Henrique Tourbat**

A orchestra é composta dos professores do theatro

**S. CARLOS DE CAMPINAS**

**REPERTORIO**

Jugar Com Fuego, Molinero de Subisa, Conquista de Madrid, Comediantes de Antão, Robinson, Hijas de Eva, Marina, Anillo de Hierro, Campanone, Bar de Novias, Hija del Regimiento, Diamantes de la Corona, Hombre es debil, Estudiante de Salamanca, Catalina, Dos Leonas, Nadies se muere hasta que Dios Queira, Dominó Azul, Marsellesa, Maggyaras, Luz y Sombra, Don Jasintho, Sargento Frederico, Mis Dos Mujeres, Diabolo em el Poder, Hija del Regimiento, Relampago, Los ladrones de Madrid, El Tributo, Madama Angot, Hestas del Toro, Panelo de Herbas, Tio Canillitas, Soiré de Cachupin e muitas outras novas, nunca representadas nos THEATROS DESTA PROVINCIA.

**PREÇOS**

Camarotes de 1.º e 2.º ordem	15000
Camarotes de 3.º	10000
Cadeiras de 1.ª classe	30000
Cadeiras de 2.ª	20000
Galerias e entrada geral	10000

Em casa do sr. Henrique L. Levy, acha-se aberta uma assignatura para 16 récias.

Agente secretario

**ESCOLA MARVAL**

O conselho administrativo do publico que a mensalidade de 1 de Abril proximo passado para a Escola Marval de 1880.

Classe IV.	4000	5000
III.	5000	6000
II.	6000	7000
I.	8000	10000

devendo ser effectuado o pagamento adiantadamente conforme diu-se no art. 11.º do estatuto.

S. Paulo, 10 de Abril de 1880

E. C. W. Preiss,  
1.º secretario.

**O ADVOGADO**

Joaquim Roberto de Azevedo  
Marques Filho  
TEM SEU OFFICIO NA

**Villa de Brotas**

Os abaixo assignados declaram que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinha a firma Maylasky & Ribeiro, sendo o activo e passivo a cargo do socio dr. João Ribeiro da Silva; e exonerado o socio Luiz Mathews Maylasky.

S. Paulo, 10 de Abril de 1880.— Luiz Mathews Maylasky.— João Ribeiro da Silva.

**ULTIMA HORA**

Foram nomeados presidentes:

Da provincia do Rio Grande do Sul, o bacharel Henrique Francisco d'Avila.

Da provincia do Rio de Janeiro o dr. João Marcellino de Souza Gonzaga.

Constava estar nomeado presidente da provincia do Rio Grande do Norte o dr. Alarico José Furtado.

O ministerio do imperio declarou em 9 do corrente:

As noticias da provincia do Ceará que, á vista das noticias ultimamente recebidas pelo governo imperial, comprem-ho fazer cessar as despesas de socorros publicos na dita provincia com excepção unica das que fazem imprescindiveis para liquidação dos serviços ainda existentes e para internação dos retirantes, sendo tudo completamente demonstrado perante o governo imperial.

Aos das provincias do Rio Grande do Norte e Parahyba que fazem igualmente cessar nestas provincias as despesas de socorros publicos, e providenciam sobre a internação dos retirantes, sollicitando deste ministerio autorisação previa para qualquer despesa que julguem imprescindivel fazer-se para aquelle fim.

Aos das Alagoas, Pernambuco, Maranhão, Piahy, Pará, Amazonas, Sergipe, Bahia, S. Paulo, Santa Catharina e Minas-Geraes, que igualmente fazem cessar toda e qualquer despesa de socorros publicos com retirantes nas ditas provincias.

Le-se no Cruzeiro:

Consta-nos que a fraccão liberal e identica em Pernambuco apresenta os dres. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti e Arminio Carriolano Tavares dos Santos como seus candidatos. As vagas deixadas na deputação pelo fallecimento do barão de Villa Rica, e nomeação do conselheiro Boarque para o cargo de ministro da agricultura.

Os liberaes governistas empregam seus esforços pela reeleição do conselheiro Boarque, e apresentam como seu candidato a outra vaga o dr. Ulysses Vianna.

O partido conservador não tomara parte no pleito eleitoral, que terá lugar a 9 de Maio.

Do *Journal do Commercio* tiramos o seguinte parte commercial:

Rio, 12 de Abril de 1880.

O mercado de cambio conservou-se pouco activo e com falta de letras particulares.

Os bancos mantiveram as antieiras taxas, e sobre Londres, 21 d. a 90 dvr.

Paris. 454 e 453 rs. por fr. a 90 dvr.

Hamburgo. 500 rs. por m. a 90 dvr.

Portugal. 260 a 257 rs. a 30 dvr.

As transacções realisadas foram poucas a 21 d. papel bancario a 21 e 1/8 a 21 1/16 d. particular, sobre Londres e a 400 rs. por franco, bancario, e 400 rs. por franco, particular, sobre France.

O movimento da Bolsa foi pequeno.

Fôra de Bolsa venderam-se 2500 sobrenos, até o fim de mes; a vontade do vendedor, a 11940 e 5000; as mesmas condições a 11850, e 5000, a dinheiro, a 11410.

As vendas de café concluidas até a 5 horas de tarde foram de 2000 saccos.

**Parte policial**—Dia 12.

Freguesia da Sé, Julio Garcia, v. gabu-do, a ordem da delegacia, foi recolhido a cadeia, João escravo do dr. Monteiro de Godoy, João Luiz, italiano, Amaro Pires da Silva e João Pereira da Silva, postos em liberdade.

Francisca de Paula por falta de detenção; e removida para a cadeia; João Baptista Baruel, indigente italiano, recolhido a Santa Casa de Misericórdia.

Santa Ifigenia, Luiz Alexandre, vindo da villa de Paranahyba, a ordem do subdelegado respectivo, e á disposição do dr. juiz de direito, detenção; Verruho Baptista, italiano, João Veloso, francez de Raymundo, escravo do dr. Oiticasta, aquelles por crimes e este á pedido do mesmo senhor, detenção.

Braz, Manoel Alôno, (hispânico), por infracção de postura municipal, detenção; a ordem do subdelegado respectivo.

Conselheiro, Mariano Ortiz de Camargo, e Manoel Antonio, vulgo pecco, por crime á ordem do subdelegado respectivo, detenção.

**Multas municipais**—Pelo fiscal do anil, foram multados os seguintes infractores: Manoel Vieira de C., por infringir o artigo 162 das posturas vigentes em 20000 por conservar aberta a porta do seu restaurant até depois do toque de recolher.

Os mesmos por infringirem em reincidencia o mesmo artigo, como manda o artigo 279 em 60000, visto no dia seguinte ainda conservarem aberta a porta do restaurant até 1 hora da noite.

Das multas foi intimado Antonio Severino de Gama, applicando-lhe a mesma multa.

Manoel Alôno em 30000 por infringir o artigo 168 e 169 por andar armado de revolver, ás 10 horas da noite no Braz, e em 10000 por dar 5 tiros ás mesmas horas.

**Missa**—O club republicano curso anexo, fez celebrar hoje ás 8 horas da manhã, na igreja da Sé, uma missa por alma do fundado academico Francisco Prado de Queiroz Telles.

**Caixa Economica e Monte de Socorro**—O movimento do dia 12 de Abril, foi o seguinte:

Caixa Economica	
24 Entradas de deposito	956000
5 Retiradas de ditos	825143
<b>Monte de Socorro</b>	
28 Empréstimos sobre penhores	2460000
11 Resgate de ditos	600000

**Multas expedidas hoje**—Receberam-se no correio, até 8 horas da manhã jornaes e impressos, até 9 1/2 registrados e até 9 horas cartas ordinarias para Campinas, Mogy-mirim, Amparo, Araras, Itá, Indaiatuba, Jundiahy, Limeira, Capivará, Piracicaba, Rio Claro, Itatiba, Pirassununga, Mogy-Guaçu, Casa Branca, Itagery, Bolém, Salto de Itá, Rincão, Descalvado, Pocos de Caldas, Boa Vista, Entre Rios e Parna Guatubera.

Até 11 horas cartas e jornaes e até 11 1/2 registrados para B. Vicente e Santos.

Até 12 1/2 registrados e até 1 hora cartas e impressos para Campinas.

